



**PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS - FILOSOFIA  
BACHAREL – LICENCIATURA  
(na ordem que aparecem na grade horária)  
2019--1**

**DISCIPLINA: FCF361 - LOGICA I**

**Professor: Guido Imaguire**

**Horário: Segunda-feira - 08h40 às 12h**

**EMENTA:**

Conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica de primeira ordem.

**PROGRAMA**

1. Introdução aos conceitos elementares

Caracterização, teorias e tipologia de verdade, definições, indução versus dedução, etc.

2. Fundamentos da teoria dos conjuntos

Conjuntos especiais, operações com conjuntos, infinito, não-enumerabilidade, paradoxo de Russell.

3. Lógica Clássica : O silogismo de Aristóteles

Correção e validade, os quatro juízos categóricos, as formas dos silogismos, o quadrado lógico.

4. Lógica contemporânea: Lógica proposicional (LP)

Semântica e sintaxe, os conectivos, tautologias, contradições e contingências, tablôs semânticos, dedução natural na LP.

5. Noção básicas da Lógica de Predicados de Primeira Ordem (LPPO)

**BIBLIOGRAFIA**

Literatura Básica

IMAGUIRE, G. & BARROSO, C. Lógica: Os Jogos da Razão. Editora da UFC, Fortaleza, 2006.

MORTARI, Cezar: Introdução à Lógica. UNESP, São Paulo: 2001.

Literatura Recomendada

CARRION, R. & da COSTA, N. A. C. Introdução à lógica elementar. Porto Alegre: Editora da Universidade-UFRGS, 1988.

CERQUEIRA, Luiz Alberto & OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

CHURCH, Alonzo. Introduction to mathematical logic, vol. I. Princeton (NJ): Princeton University Press, 1956.

COPI, Irving M. Introduction to logic. New York: The Macmillan Company, 1969. Em português: Introdução à lógica. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1 a ed. 1974.

EBBINGHAUS, H.-D. & FLUM, J. & THOMAS, W. Mathematical logic. 2 a ed. New York: Springer, 1991.

HAACK, Susan. Philosophy of logics. Cambridge: Cambridge University Press, 3 a reimpr. da 1 a edição: 1985.

Em português: Filosofia das lógicas. Tradução de C. Mortari e L.H. Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MATES, Benson: Lógica Elementar.

MARGUTTI PINTO, P. R.. Introdução à lógica simbólica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MIRAGLIA, Francisco. Teoria dos conjuntos: um mínimo. São Paulo: EDUSP, 1991.

QUINE, W.V.O. Methods of logic. New York: Holt, 1950.

TUGENDHAT, Ernst & WOLF, Ursula. Propedêutica lógico-semântica. Tradução de Fernando Rodrigues. Petrópolis: Vozes, 1997.

**DISCIPLINA: FCF628 – HISTORIA DA FILOSOFIA ANTIGA III**

**Professor: Daniel Simão Nascimento**

**Horário: Quinta-feira 8h/40 às 12h**

**EMENTA:** Estudo de um ou mais autores do pensamento antigo

**PROGRAMA**

Este curso oferecerá uma introdução à ética de Aristóteles que se concentrará na mais importante das obras dedicadas pelo filósofo estagirita a este tema, a saber, a Ética a Nicômaco. Não será exigido nenhum conhecimento prévio da obra de Aristóteles ou de qualquer outro filósofo por parte da audiência. Ao longo do curso, serão lidos e discutidos os principais trechos dos livros I, II, III, IV, V, VI, VII e X. Os livros VIII e IX, que tratam do tema da amizade, não serão abordados. O curso é composto de 15 aulas expositivas que estão divididas em três unidades. Ao final de cada unidade os estudantes deverão entregar um texto dissertativo que trate de pelo menos um dos temas trabalhados na unidade. A nota final será atribuída com base nestes três textos, sendo atribuído peso 1 ao primeiro, peso 2 ao segundo e peso 3 ao terceiro. Além disso, após a correção dos dois primeiros textos será permitido aos estudantes entregar uma nova versão destes textos que deverá ser

feita com base nas notas da correção. Essa nova versão será então corrigida, e a nota que for obtida nela substituirá a nota da primeira versão.

Aula 1: Introdução

Primeira unidade

Aula 2: O desejo

Aulas 3 e 4: O ato voluntário

Aula 5: A deliberação

Segunda Unidade

Aulas 6 e 7: A virtude moral em geral: o que ela é, e como ela é adquirida

Aula 8: O prazer

Aula 9: A coragem, a temperança e a intemperança

Aula 10: A continência e a incontinência

Terceira Unidade

Aulas 11 e 12: A justiça

Aula 13: A generosidade e a magnificência

Aula 14: A magnanimidade, a virtude em relação à honra, a gentileza, a amabilidade, a sinceridade e a espirosidade

Aula 15: Conclusão

BIBLIOGRAFIA

Aristóteles. 1991. *Ética a Nicômaco e Poética*. Translated by L. Vallandro, G. Bornheim, and E. de Souza. São Paulo: Nova Cultural.

———. 2008. *Ethica nicomachea I 13 - III 8: tratado da virtude moral*. Translated by M. Zingano. São Paulo: Odysseus.

———. 2009. *Ética a Nicômaco*. Translated by A. C. Caeiro. São Paulo: Atlas.

———. 2011. "Ética a Nicômaco Livro VI." Translated by L. Angioni. *Dissertatio* 34: 285–300.

———. 2017. *Ethica Nicomachea V I - I5. Tratado da Justiça*. Translated by M. Zingano. São Paulo: Odysseus.

Aristotle. 1975. *The Nicomachean Ethics*, Translated with a Commentary and Glossary. Translated by H. G. Apostle. London: Reidel.

———. 2000. *Aristotle: Nicomachean Ethics*. Cambridge Texts in the History of Philosophy. Translated by R. Crisp. Cambridge: Cambridge University Press.

———. 2006. *Aristotle: Nicomachean Ethics, Books II-IV*. Translated by C. C. W Taylor. Oxford: Oxford University Press.

———. 2009. *The Nicomachean Ethics*, Translated by David Ross, Revised with an Introduction and Noted by Leslie Brown. Translated by D. Ross. New York: Oxford University Press.

———. 2012. *Aristotle's Nicomachean ethics, translated with an interpretive essay, notes and glossary*. Translated by R. C. Bartlett and S. D. Collins. Chicago; London: University of Chicago Press.

———. 2014. *Nicomachean Ethics*, Translated with Introduction and Notes. Translated by C. D. C Reeve. Indianapolis: Hackett Pub. Co.

———. 1999. *Nicomachean Ethics*, Translated with an Introduction, Notes and Glossary. Translated by T. Irwin. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company, Inc.

Burger, R. 2009. *Aristotle's Dialogue with Socrates: On the Nicomachean Ethics*. Chicago: University of Chicago Press.

Hobuss, J. 2004. "Sobre a mediedade em Aristóteles: generalização e circunstância." *ethic@* 3 (1): 47–60. <https://doi.org/10.5007/%x>.

———. 2007a. "Duas concepções sobre a felicidade na Ética de Aristóteles." *Hypnos*, no. 19. <http://www.hypnos.org.br/revista/index.php/hypnos/article/view/447>.

———. 2007b. "O meio relativo a nós em Aristóteles." *ethic@* 6 (1): 19–34. <https://doi.org/10.5007/%x>.

———. 2008. "Sobre o Significado da Doutrina da 'Mediedade' em Aristóteles." *Journal of Ancient Philosophy* 2 (2): 1–27.

———. 2010a. "'Epieikeia' e particularismo na ética de Aristóteles." *ethic@* 9 (2): 163–74. <https://doi.org/10.5007/1677-2954.2010v9n2p163>.

———. 2010b. "Sobre a disposição em Aristóteles: Hexis e Diathesis." *Dissertatio* 31 (July): 221–33. <https://doi.org/10.15210/dissertatio.v31i0.8789>.

———. 2012a. "A responsabilidade moral e a possibilidade de agir de outro modo." *Veritas* 57 (1). <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/11223>.

———. 2012b. "Ethica Nicomachea 1165b13-14: Philia e mudança de caráter." *Dissertatio* 36 (0): 177–85. <https://doi.org/10.15210/dissertatio.v36i0.8664>.

———. 2015. "O que nos define? Aristóteles e a psicologia do agente moral." *Dissertatio* 41: 305–22. <https://doi.org/10.15210/dissertatio.v41i0.8512>.

Hoffe, O. 2008. *Aristóteles*. Porto Alegre: Penso.

Hughes, G. J. 2013. *The Routledge Guidebook to Aristotle's Nicomachean Ethics*. New York: Routledge.

Kraut, R., ed. 2006. *The Blackwell Guide to Aristotle's Nicomachean Ethics*. Oxford: Routledge.

Lear, G. R. 2009. *Happy Lives and the Highest Good: An Essay on Aristotle's Nicomachean Ethics*. Princeton: Princeton University Press.

Miller, Jon. 2011. *Aristotle's Nicomachean Ethics: A Critical Guide*. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press.

Nascimento, D. S. 2017. "Constrangimento e ignorância na teoria aristotélica do ato voluntário." *Revista Hypnos* 38 (April): 33–55.

Natali, C., ed. 2009. *Aristotle's Nicomachean Ethics Book VII*. New York: Oxford University Press.

Pakaluk, M. 2005. *Aristotle's Nicomachean Ethics: An Introduction*. New York: Cambridge University Press.

Polansky, R. M., ed. 2014. *The Cambridge Companion to Aristotle's Nicomachean Ethics*. New York, NY: Cambridge Univ. Press.

Rorty, A., ed. 1980. *Essays on Aristotle's Ethics*. Berkeley: University of California Press.

Sherman, N. 1989. *The Fabric of Character: Aristotle's Theory of Virtue*. Oxford: Clarendon Press.

Zingano, M. 2010. *Sobre a Ética Nicomacheia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus.

\_\_\_\_\_. 2013. *As Virtudes Morais*. São Paulo: Martins Fontes.

Zingano, Marco Antônio de Ávila. 2007. *Estudos de ética antiga*. São Paulo: Discurso Editorial.

#### **DISCIPLINA: FCF629 - HISTORIA DA FILOSOFIA ANTIGA IV**

**Professora: Carolina Araújo**

**Horário: Sexta-feira- 8h/40 às 12h**

EMENTA: Estudo de um ou mais temas do pensamento antigo

PROGRAMA: A unidade da Metafísica de Aristóteles

Este curso pretende introduzir os alunos ao projeto central da Metafísica de Aristóteles, bem como aos problemas filosóficos nele envolvidos. Serão analisados os argumentos dos livros I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX e XII, além de partes específicas do livro V. Após uma introdução sobre o texto aristotélico, trataremos da delimitação da ciência primeira a partir da discussão com os predecessores, da formulação do método aporemático e finalmente da defesa do princípio de não-contradição. A seguir passaremos à tese sobre significação focal, à formulação da prioridade da ousia e às análises dos diversos candidatos à ousia. Finalmente trataremos dos problemas do hilemorfismo e de como os modos de ser segundo a atividade e a capacidade buscam explicar tanto a unidade hilemórfica, quanto a distinção entre ousiaí. Requer-se dos alunos que partes indicadas do texto sejam lidas antes da aula, a começar pelo livro I e pelos capítulos 1 e 2 do livro V para a primeira aula. Duas avaliações serão feitas, cujos detalhes serão apresentados no primeiro dia de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução, comentário e notas de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2014. 3v.

\_\_\_\_\_. *Metafísica*. Tradução e notas de Lucas Angioni. Disponível em

[https://unicamp.academia.edu/LucasAngioni/Translations-of-Aristotle&#39;s-\(and-Plato&#39;s\)-Works](https://unicamp.academia.edu/LucasAngioni/Translations-of-Aristotle&#39;s-(and-Plato&#39;s)-Works). Acesso em 10 de janeiro de 2019. Diversos volumes.

Bibliografia complementar

ANGIONI, L. *As noções aristotélicas de substância e essência*. Campinas: Unicamp, 2008.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Edição trilingue de V. G. Yebra. Madrid: Gregos, 1990.

\_\_\_\_\_. *Aristotle's Metaphysics*. Tradução, introdução e notas de W. A. Ross. Oxford: Oxford University Press, 1958. 2v.

\_\_\_\_\_. *Metaphysica*. Ed. W. Jaeger. Oxford: Oxford University Press, 1957.

AUBENQUE, P. *O problema do ser em Aristóteles*. Tradução de Cristina Agostini e Dioclésio Faustino. São Paulo: Paulus, 2012.

BARNES, J. *Aristóteles*. Tradução de Ricardo Machado. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

BERTI, E. *Estrutura e significado da Metafísica de Aristóteles*. Tradução de José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2012.

\_\_\_\_\_. *As razões de Aristóteles*. Tradução de Dion David Macedo. São Paulo: Loyola, 1988.

HÖFFE, O. *Aristóteles*. Tradução de Roberto Pich. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZINGANO, M. (org.) *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2005.

#### **DISCIPLINA: FCF136 - HISTORIA DA FILOSOFIA ANTIGA VI**

**Professor: Fernando Santoro**

**Horário: Terça-feira - 13:40 às 17h**

EMENTA: Estudo de uma ou mais questões do pensamento antigo.

PROGRAMA

O julgamento de Sócrates no tribunal dos Heliastas. A construção mítica e filosófica do paradigma do "filósofo" na Apologia de Sócrates, de Platão. As versões paralelas de defesa e acusação. O tribunal democrático: questões históricas, políticas e jurídicas. Os elementos teatrais do julgamento, notadamente a retórica relacionada à comédia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLATÃO. « Apologia de Sócrates ». in : *Sócrates*, São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTOPHANES. *Comoediae* (Ed. Hall, F.W. & Geldart, W.M.) Oxford, 1906.

ARISTÓFANES. « As nuvens », in : *Sócrates*, São Paulo: Abril, 1973 (Trad. Gilda M. Reale Starzynski). *As nuvens*, Rio de Janeiro : Zahar, 2ª ed. , 2000 (Trad. M.G.Kury)

BARROS, Gilda M. *Sólon de Atenas: a cidadania antiga*. São Paulo: Humanitas, 1999.

BOUVIER, David. « Platon et les Poètes Comiques : peut-on rire de la mort de Socrate ? », in : Desclos, M.L. *Le Rire des Grecs*. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble: Millon, 2000.

BOWIE, Ewen L., « Le portrait de Socrate dans les Nuées d'Aristophane », in : Trédé, M. & Hoffmann, P., *Le rire des anciens*. Paris : P. de l'ENS, 1998.

COLLI, Giorgio. *A sabedoria grega (I): Dioniso, Apolo, Elêusis, Orfeu, Museu, Hiperbóreos, Enigma*. Tradução Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2012.

COSSUTA F. & NARCY M. *La forme dialogue chez Platon*. Grenoble, J. Millon,

DESCLOS, Marie-Laurence. *Le Rire des Grecs*. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble, Millon, 2000.

DIOGENES LAERTIUS. *Lives of Eminent Philosophers*. Edited with introduction by Tiziano Dorandi. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 2008.

NARCY, Michel. «Le Comique, l'Ironie, Socrate », in Desclos, M.L. *Le Rire des Grecs*. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble: Millon, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Crepúsculo dos Ídolos*. Lisboa: Ed.70, 1985 (Trad. A. Mourão). Obras incompletas. São Paulo, Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores/Werke, München: Deutscher Taschenbuch, 1988).

PIERI, Stefania N. « Le dialogue platonicien comme forme de pensée ironique » in Cossuta F. & Nancy M. *La forme dialogue chez Platon*. Grenoble: Millon, 2001. « Rire et réfutation », in Desclos, M.L. *Le Rire des Grecs*. Anthropologie du rire en Grèce Ancienne. Grenoble, Millon, 2000.

PLATON. *Apologie de Socrate*. Criton. Paris :Flamarion, 1997 (Trad. Luc Brisson)

PLATON. *Platonis Opera*, Burnet, J. Oxford, 1900.

ROSSETTI. *Livro Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho*. Tradução de Elcio de Gusmão Ferçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006.

SANTORO, Fernando. « Poética » In: Platão.1 ed. : Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018, p. 403-417.

« La philosophie et l'homme de la rue. De Xénophane à Socrate » in: Philosophie et langage ordinaire. De l'Antiquité à la Renaissance. Louvain : Peeters, 2014, v.1, p. 15-28.

« La citation des Nuées dans l'Apologie de Socrate de Platon » in: Comédie et Philosophie : Socrate et les. Paris : Éditions Rue d'Ulm, 2013, v.21, p. 193-206.

« Risos no tribunal: as referências de Sócrates à comédia e a Aristófanos, na Apologia. » in: Fábio de Souza Lessa; Regina Maria da Cunha Bustamante;. (Org.). *Memória & Festa*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, v., p. 606-611.

VLASTOS, Gregory. *Socrates Ironist and Moral Philosopher*. New York: Cornell U. P., 1991.

XENOFONTE. « Apologia de Sócrates » in : Sócrates. São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores) (Trad. L. Rangel).

#### **DISCIPLINA: FCF630 - HISTORIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II**

**Professor: Rodrigo Guerizoli**

**Horário: Segunda-feira - 17h às 20:20**

EMENTA: Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento medieval

PROGRAMA: O curso consistirá numa introdução ao modo como Tomás de Aquino (1225-1274), um autor-chave da tradição medieval, compreendia os diferentes tipos de coisas que compõem o mundo, bem como os diferentes tipos de conhecimentos que devemos buscar para compreender tais coisas. Trata-se do que foi chamado de problema da divisão das ciências, que se desdobra sobretudo numa investigação do modo como se distinguem física, matemática e metafísica. É no contexto de tal discussão, apresentada no comentário que Tomás elaborou ao *De Trinitate* de Boécio, que é desdobrada a perspectiva tomaziana sobre a relação entre ser e conhecer, ou seja, entre as diferentes coisas que há e as diferentes ciências que sobre tais coisas se debruçam. Trata-se de um curso introdutório, que não exige pré-conhecimento. Todo material de base do curso estará disponível em português.

BIBLIOGRAFIA:

Primária:

TOMÁS DE AQUINO, *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio. Questões 5 e 6*, São Paulo, Unesp, 1999.

Secundária [não fazem parte do conjunto de textos-base do curso]:

PORRO, Pasquale, Tomás de Aquino. *Um perfil histórico-filosófico*, São Paulo, Loyola, 2014. [boa introdução filosófico-biográfica sobre Tomás de Aquino]

TORRELL, Jean-Pierre, *Iniciação a Santo Tomás de Aquino. Sua pessoa e obra*, São Paulo, Loyola, 2004. [boa introdução filosófico-biográfica sobre Tomás de Aquino; mais histórica que a de P. Porro].

#### **DISCIPLINA: FCF632– HISTORIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL IV**

**Professor: Mario Carvalho**

**Horário: Terça-feira 13/40 às 17h**

EMENTA: Estudo de um ou mais temas do pensamento medieval.

PROGRAMA

O eixo do curso é a leitura/interpretação da Primeira Questão Disputada sobre a Verdade de Tomás de Aquino. Este texto apresenta de forma exemplar alguns elementos da discussão medieval acerca da verdade, relativos à natureza desta, à sua relação com o pensamento e os sentidos, e à sua relevância para as ciências teóricas, em particular para a metafísica. Visa-se fazer uma introdução a esse conjunto de temas desde uma leitura crítica de um texto clássico da filosofia medieval.

BIBLIOGRAFIA

AERTSEN, J. *Medieval philosophy and the transcendentals. The case of Thomas Aquinas*. Editora E.J. Brill, 1996.

TOMÁS DE AQUINO. *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio: questões 5 e 6*. Editora da UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. *Suma teológica, volumes I e IV*. Edições Loyola, 2016.

\_\_\_\_\_. *Verdade e conhecimento*. Editora Martins Fontes, 2002.

#### **DISCIPLINA: FCF635– HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA IV**

**Professora: Ethel Menezes Rocha**

**Horário: Quarta-feira 13/40 às 17h**

PROGRAMA

O curso consistirá em uma leitura detalhada e sistemática das Meditações III e IV das *Meditações Metafísicas* de Descartes. Serão tratados os temas: representação, conhecimento, erro e liberdade como são discutidos por Descartes nessas meditações.

## BIBLIOGRAFIA

Castilho, F. (2004), *Meditações sobre Filosofia Primeira* (trad.), Editora Unicamp. Ou Prado Junior, B. (1973), *Meditações concernentes à primeira filosofia* (trad.), Coleção Os Pensadores, Abril Cultural. Ou Descartes, R. *Oeuvres de Descartes*, publicado por C. Adam e P. Tannery, Paris, Cerf, 1897-1913. Reeditada Paris, Vrin, 1957. 12 Vol.

Ao longo do curso outras leituras serão indicadas.

### **DISCIPLINA: FCF336– HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA VI**

**Professor: Jean P. Caron**

**Horário: Quinta-feira 17h às 20:20**

Título do Curso: A Ciência da Lógica de Hegel (parte 3)

Programa:

A Ciência da Lógica de Hegel.

Leitura comentada da Ciência da Lógica de Hegel. Continuação do curso dado em 2018.1 e 2018.2, com o capítulo “Medida” do tomo 1: Doutrina do Ser e início da leitura do tomo 2: Doutrina da Essência.

#### BIBLIOGRAFIA

HEGEL, G.F.W., *A ciência da lógica: I. Doutrina do Ser*. Ed. Vozes, São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia das ciências filosóficas: I. A ciência da lógica*. Ed. Loyola, 2010.

Leitura comentada da Ciência da Lógica de Hegel. Continuação do curso dado em 2018.1 e 2018.2, com o capítulo “Medida” do tomo 1: *Doutrina do Ser* e início da leitura do tomo 2: *Doutrina da Essência*.

#### BIBLIOGRAFIA

HEGEL, G.F.W., *A ciência da lógica: I. Doutrina do Ser*. Ed. Vozes, São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia das ciências filosóficas: I. A ciência da lógica*. Ed. Loyola, 2010.

### **DISCIPLINA: FCF637 – HISTORIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III**

**Professora: Célia Teixeira**

**Horário: Terça-feira - 13h40/17h**

EMENTA: Estudo de uma ou mais obras do pensamento contemporâneo

PROGRAMA

Na filosofia contemporânea é usual encontrar referências a posições internistas e externistas. As posições internistas/externistas semânticas, contudo, não devem ser confundidas com as posições internistas/externistas epistêmicas. Neste curso iremos estudar a diferença entre estas posições. Para tal, o curso será dividido em duas partes. Numa primeira parte, iremos começar por ver em que consiste o internismo semântico através do estudo de uma teoria importante que o exemplifica, em particular, a teoria descritivista dos nomes próprios. Iremos ver as dificuldades que o descritivismo enfrenta de forma a mostrar o que motiva o externismo semântico e que razões há a seu favor. Numa segunda parte, iremos ver por que razão o internismo epistêmico foi a posição canônica ao longo de quase toda a história da filosofia e que razões foram contemporaneamente apontadas contra este e a favor do externismo epistêmico. Iremos igualmente abordar uma das teorias mais conhecidas externistas epistêmicas, em particular, a teoria fiabilista.

(Nota: Ler inglês é uma condição necessária para frequentar este curso com maior proveito.)

#### BIBLIOGRAFIA

BONJOUR, L. & SOSA, E. (2003). *Epistemic Justification* (Blackwell).

BONJOUR, L. & SOSA, E. (2003). *Epistemic Justification: Internalism Vs. Externalism, Foundations Vs. Virtues* (Oxford: Blackwell Publishing).

FREGE, G. (1892). "Über Sinn und Bedeutung" ["On Sense and Reference"] (disponível em várias edições).

GOLDMAN, A. 1979. "What is Justified Belief?" in *Justification and Knowledge* ed. G.S. Pappas. Dordrecht: D. Reidel. 1-23.

GOLDMAN, Alvin (1979). "What is Justified Belief," in G. Pappas (ed.), *Justification and Knowledge*, Dordrecht: D. Reidel.

KRIPKE, Saul (1980). *Naming and Necessity*. Harvard University Press. (Trad. disponível em português).

O'BRIEN, Dan (2006). *Introdução à Teoria do Conhecimento* (Lisboa: Gradiva).

PUTNAM, Hilary (1975). "The Meaning of "Meaning"" *Minnesota Studies in the Philosophy of Science* 7:131-193 (disponível em várias edições).

RUSSELL, Bertrand (1905). "On Denoting". *Mind* 14(56): 479-493 (disponível em várias edições).

### **DISCIPLINA: FCF436– HISTORIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA VI**

**Professor: Fernando Rodrigues**

**Horário: Segunda-feira 13:40 às 17h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

### **DISCIPLINA: FCF625 - Estética III**

**Professor: Ulysses Pinheiro**

**Horário: Quinta-feira, de 13:40h às 17:00h**

EMENTA: Estudo das ideias estéticas de um ou mais pensadores.

PROGRAMA

#### CINEMA E FILOSOFIA

O curso tratará da teoria do cinema de Gilles Deleuze. Primeiramente, será exposta a leitura que Deleuze faz de Henri Bergson, cuja obra constitui um dos mais importantes fundamentos de seu estudo sobre o cinema. Em seguida, serão examinadas as principais teses de *Cinema 1* e *Cinema 2*, contrapondo-as ao panorama da crítica

cinematográfica da época, de tal modo a entender sua originalidade. Finalmente, será desenvolvida uma análise detalhada dos capítulos 6, 7 e 8 do segundo livro, intitulados “As potências do falso”, “O pensamento e o cinema” e “Cinema, corpo e cérebro, pensamento”. Essa última etapa do curso tematizará a relação do cinema com a filosofia e com a política.

#### BIBLIOGRAFIA

Uma bibliografia secundária será fornecida no primeiro dia de aula.

DELEUZE, Gilles. *Cinema 1. A imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. *Cinema 2. A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. *Cinéma 1. L'image-mouvement*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1983.

\_\_\_\_\_. *Cinéma 2. L'image-temps*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1985.

\_\_\_\_\_. *Bergsonismo*. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *Le bergsonisme*. Paris: Presses Universitaires de France, 1966.

#### **DISCIPLINA: FCF615 - Ética III**

**Professor: Wilson Mendonça**

**Horário: Quarta-feira 13:40 – 17:00 h**

#### PROGRAMA

A Metaética é uma área filosófica pouco explorada no cenário da pesquisa brasileira. O curso para graduação tem por objetivo introduzir as questões metaéticas através da leitura de capítulos escolhidos de obras introdutórias recentemente publicadas. A escolha dos capítulos seguirá o interesse na introdução das principais ideias e questões metaéticas por meio do estudo de algumas de suas principais teses/teorias, por exemplo, o naturalismo e o não-naturalismo, assim como algumas teorias seminais como o expressivismo e a teoria do erro. O curso terá como textos de apoio traduções produzidas pelo grupo de tradução do CEFM, composto por pesquisadores e alunos interessados no tema.

#### BIBLIOGRAFIA

Chrisman, M. (2017). *What is this Thing Called Metaethics?* London: Routledge.

Fisher, A. (2011). *Metaethics: an introduction*. Durham: Acumen.

#### **DISCIPLINA: FCF616 – ETICA IV**

**Professora: Carla Francalanci**

**Horário: Sexta-feira 8:40 às 12h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

#### **DISCIPLINA: FCF 306 – TEORIA DO CONHECIMENTO I**

**Professor: Antonio Saturnino Braga**

**Horário: Terça-Feira, 8:40 às 12 horas**

EMENTA: Introdução aos principais problemas da teoria do conhecimento.

#### PROGRAMA

O objetivo do curso é propiciar uma introdução aos principais problemas da teoria do conhecimento desenvolvida na filosofia moderna, discutindo alguns marcos fundamentais da mesma. Os tópicos fundamentais do curso serão os seguintes: (1) O Racionalismo de Descartes: a priorização do sujeito do conhecimento e a defesa da possibilidade deste sujeito ter um conhecimento certo e seguro da realidade objetiva, interpretado como um conhecimento que, sendo certo e seguro, precisa ser independente dos variados (e variáveis) dados recebidos pelos sentidos. (2) O Empirismo de Hume: a prioridade do sujeito desdobra-se em uma “fenomenização” da realidade objetiva, a qual, associada à priorização da sensibilidade embutida na interpretação naturalista das capacidades cognitivas do sujeito, gera uma interpretação falibilista e probabilística do conhecimento da realidade objetiva. (3) O Idealismo Transcendental de Kant: a prioridade do sujeito desdobra-se em uma tentativa de compatibilizar a fenomenização da realidade objetiva com a possibilidade de um conhecimento certo e seguro da mesma, fundado agora em um conhecimento a priori (isto é, independente dos variados conteúdos dados na sensibilidade), não da realidade objetiva em si mesma, mas apenas da estrutura formal (necessária e universal) da realidade objetiva “para nós”; tal conhecimento a priori é obtido e justificado através de uma análise das condições de possibilidade da consciência de si do sujeito (finito) do conhecimento. (4) O Idealismo Absoluto de Hegel: a prioridade do sujeito desdobra-se em uma “virada histórico-dialética” na compreensão tanto do sujeito finito do conhecimento quanto da realidade objetiva por ele conhecida, que passam a ser compreendidos como pólos do movimento de auto-realização do sujeito infinito e absoluto – um movimento sustentado pela oposição reciprocamente reflexiva entre a interioridade das ideias que unificam, regularizam e constroem o sentido e, por outro lado, a exterioridade da materialidade que se diversifica e desconstrói o sentido, abrindo caminho para a construção de novas ideias, regularidades e sentidos.

#### BIBLIOGRAFIA

- Selecionaremos e analisaremos pequenos trechos de Descartes, Hume, Kant e Hegel, principalmente das obras abaixo listadas.

Descartes. *Meditações*.

Hume. *Tratado da Natureza Humana* (Ed. UNESP).

Kant. *Crítica da Razão Pura*.

Hegel. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas I – A Ciência da Lógica* (Ed. Loyola) e *Lecciones sobre la Historia de la Filosofía III*. (Ed. Fondo de Cultura – Mexico).

#### **DISCIPLINA: FCF442 – METAFISICA II**

**Professor: Jean Pierre Caron**

**Horário: Quarta-Feira, 17h às 20:20**

EMENTA: O conceito de ontologia no século XX.

Programa:

Peter Wolfendale, em um capítulo intitulado “What is metaphysics anyway?” apresenta uma história do conceito de ontologia e de sua bifurcação no século XX em duas compreensões, largamente associadas à corrente dita continental e à dita analítica, respectivamente. Em seu texto Wolfendale associa à primeira o conceito wolffiano de metaphysica generalis, que se pergunta sobre o ser enquanto ser. À segunda o autor associa ao conceito metaphysica specialis, que se perguntaria pelo ser enquanto totalidade. Esses dois conceitos são tornados explícitos pela maneira com que a questão da ontologia é pensada, na esteira de Heidegger, pela tradição continental, como horizonte estrutural de aparecimento dos entes; e, na esteira de Carnap e Quine, pela tradição analítica, como comprometimento ontológico associado a um domínio de referência. O curso pretende traçar um panorama destas compreensões do conceito de ontologia nas duas tradições, tomando os textos de Husserl, Heidegger, Carnap, Quine, Badiou, Puntel entre outros como material de pesquisa e leitura.

Bibliografia básica (sujeita a alteração durante o curso):

Badiou, A. Breve tratado de ontologia transitória. Instituto Piaget, 1999

Carnap, R. The logical structure of the world and pseudoproblems in philosophy. Open Court, Edição revista, 2003.

Heidegger, M. Conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão. Forense Universitária, 2ª edição, 2011.

Puntel, L. Estrutura e ser: um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática. Unisinos, 2008.

Quine, W.v.O. De um ponto de vista lógico. Editora Unesp, 2011.

#### **DISCIPLINA: FCF444 – METAFISICA IV**

**Professor: Mario Carvalho**

**Horário: Quarta-feira, 8:40 – 12h**

EMENTA: Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas da metafísica.

#### **PROGRAMA**

O objetivo do curso é apresentar e discutir três provas medievais para a existência de Deus. Trata-se dos argumentos de Anselmo de Cantuária, Tomás de Aquino e João Duns Scotus.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ANSELMO DE CANTUÁRIA. **Proslógio**. In: **Pensadores**, volume VII. Editora Abril, 1973.

JOÃO DUNS SCOTUS. **Ordinatio** I, parte 1, qq. 1-2. In: **Pensadores**, volume VIII. Editora Abril, 1973.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**, volume I. Edições Loyola, 2016.

#### **DISCIPLINA: FCF590 – SEMINARIO DE LICENCIATURA I**

**Professora: Adriany Mendonça**

**Horário: Quinta-Feira, 13:40 às 17h**

EMENTA: Análise e avaliação de métodos e materiais didáticos para a aprendizagem da filosofia no ensino médio.

#### **PROGRAMA**

No início de 1872, Nietzsche prepara uma série de cinco conferências para serem proferidas na Universidade da Basileia, quando ainda era professor de Filologia. O conteúdo destas conferências, publicadas apenas postumamente e conhecidas como os escritos sobre a educação, revela uma visão crítica sobre o papel desempenhado pelos estabelecimentos de ensino nas sociedades do século XIX, e já aponta de certa maneira para o movimento que Nietzsche inicia em sua vida a partir daí: movimento de afastamento da academia do até então professor de Filologia que radicaliza seu pensamento explorando a ultrapassagem das fronteiras entre arte e vida, entre filosofia e poesia; do homem cuja obra se encaminha cada vez mais no sentido de uma aproximação com a arte (e que teria atingido seu auge, segundo o próprio Nietzsche, com a publicação de A gaia ciência e de Assim falou Zaratustra).

Em 1950, Oswald de Andrade, poeta de expressiva participação no movimento modernista brasileiro na década de 20 e cuja carreira artística estava consolidada, escreve uma monografia para concorrer à cadeira de professor de Filosofia na USP. O texto A crise da filosofia messiânica, que apresenta como principais referências autores como Freud, Marx, e sobretudo Nietzsche, seguindo a postura crítica que caracteriza as tematizações do pensamento contemporâneo em relação à tradição de pensamento ocidental e levando adiante a proposta antropofágica, realiza de um modo incomum o gesto radical do poeta que busca ocupar um espaço também no universo acadêmico, investindo numa apropriação não consensual de ideias caras à história da filosofia. Com ele, Oswald encaminha seu pensamento no sentido de uma elaboração conceitual nada ortodoxa, mas acaba tendo sua tentativa de aproximação com a academia frustrada pela impossibilidade de participar do referido concurso. Insinua-se assim certa sintonia entre tais autores no que diz respeito ao modo de se relacionarem com a tradição, com a educação e as instituições de ensino. Nietzsche e Oswald parecem dar exemplo da inquietude ou desobediência vital que se encontra na base da busca de alternativas para lidar com a repressão ou castração no campo da produção do conhecimento. O objetivo deste curso é o de discutir a relação existente entre filosofia, educação e arte a partir de uma investigação das sintonias existentes entre os autores aqui elencados. Para isso, faremos uma leitura mais detida de dois dos principais textos de Nietzsche sobre as questões da educação (Schopenhauer educador e Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino), além do Manifesto antropofágico e da monografia escrita por Oswald de Andrade para concorrer à vaga de professor de Filosofia na USP.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ANDRADE, Oswald de. “Manifesto Antropofágico”. in. A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 2011.

\_\_\_\_\_. “A crise da filosofia messiânica”. in. A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 2011.

DELEUZE, Gilles. "Carta a um crítico severo". in. Conversações. Tradução de Peter Pal Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. "Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino". in. Escritos sobre educação. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

\_\_\_\_\_. "Schopenhauer educador". in. Escritos sobre educação.

\_\_\_\_\_. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2003.

\_\_\_\_\_. A gaia ciência. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo:

Companhia das Letras, 2001.

#### **DISCIPLINA: FCF600 – SEMINARIO DE LICENCIATURA II**

**Professora: Susana de Castro**

**Horário: Quinta-Feira, 13:40 às 17h**

**PROGRAMA**

O objetivo deste curso é o de abordar a noção de inteligência a partir do livro A evolução criadora de Henri Bergson. Inteligência é certamente o motor da aprendizagem, mas não o único. Na perspectiva evolucionista de Bergson ela está ligada ao modo pelo qual os seres vivos vertebrados foram se adaptando ao meio e à matéria -- em particular, o ser humano. A inteligência está ligada ao tempo, à consciência e a memória. Mas, além da inteligência, a vontade é um elemento essencial, pois criador, para a evolução da vida. Ela está diretamente ligada ao conceito de élan vital. Princípio criador voltado para as ações futuras.

**BIBLIOGRAFIA**

Bergson, Henri. A evolução criadora. Trad. Adolfo Casai Onterio. São Paulo: Unesp, 2010.

----- A energia espiritual. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

#### **DISCIPLINA: FCF290 – SEMINÁRIO TEORIA DO CONHECIMENTO**

**Professor: Alberto Oliva**

**Horário: Terça-feira - 8:40 às 12h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

#### **DISCIPLINA: FCF288 - SEMINÁRIO DE ESTÉTICA**

**Professor: Khalil Andreozzi (Tutor: Carla Rodrigues)**

**Horário: Terça-feira – 17h às 20:20**

EMENTA: Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos da estética.

TÍTULO DO CURSO: Da medialidade da letra entre Agamben e Lacan

**PROGRAMA**

Obras escriturais como as de Mira Schendel colocam para a sua recepção problemas quanto aos materiais e seu uso e quanto à relação com a linguagem, problemas com os quais a crítica estabelecida conseguiu se haver apenas de maneira muito limitada. Considera-se aqui que as elaborações de Giorgio Agamben em torno do meio, do gesto e do uso assim como as de Jacques Lacan quanto à escrita, letra e língua fornecem noções e um vocabulário favoráveis à recepção das obras de Schendel e de outras que delas se avizinham.

O curso propõe abordar tais noções, além daquelas com as quais se relacionam, tentando então lidar com as questões trazidas pelas obras.

**BIBLIOGRAFIA**

AGAMBEN, G. "Notas sobre o gesto", in: Meios sem fim: notas sobre a política, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p.51-61.

AGAMBEN, G. "Notas sobre a política", in: Meios sem fim: notas sobre a política, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p.101-108.

AGAMBEN, G. "Pardes", in: A potência do pensamento: ensaios e conferências, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p.301-318.

AGAMBEN, G. "Elogio da Profanação", in: Profanações, São Paulo: Boitempo, 2007, p. 65-79.

AGAMBEN, G. "Limiar", in: Ideia da Prosa, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p.19-23.

AGAMBEN, G. "Ideia da matéria", in: Ideia da Prosa, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013 p.27-32.

AGAMBEN, G. O uso dos corpos, São Paulo: Boitempo, 2017.

LACAN, J. "Lituraterra", in: Outros Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003 p.15-25.

LACAN, J. "Lição sobre Lituraterra", in: Seminário, livro 18: de um discurso que não fosse semblante. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009, p.105-119.

LACAN, J. Seminário, livro 20: Mais, Ainda. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LACAN, J. O seminário, livro 23: o sinthoma. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

#### **DISCIPLINA: FCF289 - SEMINÁRIO DE ÉTICA**

**Professor: Substituto**

**Horário: Sexta-feira – 13:40 às 17h**

OBS.: O nome do professor será divulgado posteriormente. O programa não foi disponibilizado.

#### **DISCIPLINA: FCF291 - SEMINÁRIO DE METAFISICA**

**Professor: Substituto**

**Horário: Segunda-feira – 17h às 20:20**

OBS.: O nome do professor será divulgado posteriormente. O programa não foi disponibilizado.

#### **DISCIPLINA: FCF280 – SEMINARIO HISTORIA FILOSOFIA ANTIGA I**

**Professor: Luan Reboreso (Tutor: Fernando Santoro)**

**Horário: Quarta-feira – 17h às 20:20**

## EMENTA:

Estudo e discussão de uma ou mais teses filosóficas do pensamento antigo

### PROGRAMA

#### INTRODUÇÃO METODOLÓGICA AOS ESTUDOS PRÉ-SOCRÁTICOS

1. Problemática: Como ler os “filósofos” pré-socráticos?
2. A construção de uma categoria historiográfica
  - 2.1. Filosofia pré-socrática: caracterizações modernas
  - 2.2. Sócrates como critério: antecedentes antigos
    - 2.2.1. “Naturalismo” pré-socrático versus “humanismo” socrático?
  - 2.3. Diógenes Laércio e a questão das sucessões (diadokhai)
    - 2.3.1. Escola jônica versus escola itálica?
  - 2.4. Aristóteles e “os que primeiro filosofaram”
    - 2.4.1. A busca pela sabedoria das causas e dos princípios segundo Aristóteles
    - 2.4.2. Os physikoi / fisiólogoi
  - 2.5. A tradição sapiencial: os sophoi
  - 2.6. Antecedentes: os poetas
3. O problema das fontes
  - 3.1. Fragmento versus Testemunho
  - 3.2. A questão doxográfica
  - 3.3. Aristóteles e Teofrasto
  - 3.4. Influências estoicas
  - 3.5. Fontes pré-aristotélicas
4. Alguns dos principais extratos doxográficos
  - 4.1. Os Comentários à Física de Aristóteles de Simplício
    - 4.1.1. Os fragmentos do Physikôn dóxai de Teofrasto em Simplício
  - 4.2. Os Placita (Ps.-Plutarco e Estobeu)
  - 4.3. Hipólito: Refutações contra todas as heresias
  - 4.4. Os Stromateis
  - 4.5. Diógenes Laércio: Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres
5. Os pré-socráticos em perspectiva: estudo crítico de alguns casos paradigmáticos
  - 5.1. Anaximandro e a questão do princípio
  - 5.2. A questão pitagórica
  - 5.3. Parmênides: quantas vias?
  - 5.4. Heráclito: a questão do “fluxo”, do lógos e da doutrina do fogo-medida

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### I) Primária

ARISTÓTELES. Física I-II. Prefácio, introdução, tradução e comentários L. Angioni. Campinas: Ed. UNICAMP, 2009. Disponível em:

&lt;[https://www.academia.edu/6912426/Arist%C3%B3teles\\_F%C3%ADsica\\_I\\_e\\_II&gt;](https://www.academia.edu/6912426/Arist%C3%B3teles_F%C3%ADsica_I_e_II&gt;)

—. Metafísica I. In: Aristóteles. Tradução de Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]

CAVALCANTE DE SOUZA, J. Os pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. [Os Pensadores]

DIÓGENES LAÉRCIO. Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 2008.

SOUSA, Eudoro de. “Fontes da História da Filosofia Antiga: Seção I (1ª parte)”, Anais de Filosofia Clássica, vol. X, nº 19, 2016. Disponível em:

&lt;<https://revistas.ufrj.br/index.php/FilosofiaClassica/article/view/7045&gt;>

—. “Fontes da História da Filosofia Antiga: Seção I (2ª parte)”, Anais de Filosofia Clássica, vol. XI, nº 21, 2016. Disponível em:

&lt;<https://revistas.ufrj.br/index.php/FilosofiaClassica/article/view/18267&gt;>

PESSANHA, José Américo (Org.). Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Os Pensadores]

PLATÃO. Diálogos. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Os Pensadores]

TEOFRASTO. Opiniões dos Físicos I. In: COLLI, Giorgio. A sabedoria grega (II): Epimênides, Farécides, Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Onomácritos; Teofrasto,

Opiniões dos Físicos I. Tradução Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2013.

##### II. Secundária

CORDERO, Néstor-Luis. A Invenção da Filosofia. Trad. Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011.

LAKS, A. Introdução à “Filosofia Pré-socrática”. Tradução Miriam C. D. Peixoto. São Paulo: Paulus, 2013.

MANSFELD, Jaap. Fontes. In: LONG, A. A (Org.). Primórdios da filosofia Grega. Tradução Paulo Ferreira.

Aparecida: Ideias & Letras, 2008, pp. 41-89.

ROSSETTI, L. Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho. Tradução de Élcio de Gusmão Ferçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

##### I. Primária

ARISTÓTELES. Metafísica I, II e III. Tradução, notas e comentários: L. Angioni. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2008. [Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução nº 15]. Disponível em &lt;

[https://www.academia.edu/12441153/Metaf%C3%ADsica\\_I-II-III\\_Alpha-%CE%B1-Beta\\_&gt;](https://www.academia.edu/12441153/Metaf%C3%ADsica_I-II-III_Alpha-%CE%B1-Beta_&gt;)

COLLI, Giorgio. A sabedoria grega (I): Dioniso, Apolo, Elêusis, Orfeu, Museu, Hiperbóreos, Enigma. Tradução Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2012.

CONCHE, Marcel. Anaximandre : Fragments et Témoignages. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

- COSTA, Alexandre. Heráclito: fragmentos contextualizados. Tradução, estudo e comentários Alexandre Costa. São Paulo: Odysseus, 2012.
- DIOGENES LAERTIUS. Lives of Eminent Philosophers. Edited with introduction by Tiziano Dorandi. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- DIELS, H. *Doxographi graeci*. Berolini: G. Reimer, 1879.
- DIELS, H. & KLANZ, W. *Die Fragmente der Vorsokratiker*. 6ª ed. Zürich: Weidmann, 1952 (2004). 3.v.
- FORTENBAUGH, William W.; HUBY, Pamela M.; SHARPLES, Robert W.; GUTAS, Dimitri (Ed.). *Theophrastus of Eresus: sources for his life, writings, thought, and influence*. Vol. 1, Life, writings, various reports, logic, physics, metaphysics, theology, mathematics; Vol. 2, Psychology, human physiology, living creatures, botany, ethics, religion, politics, rhetoric and poetics, music, miscellanea. Leiden ; New York: E.J. Brill, 1992. 2v. (*Philosophia antiqua*, v. 54).
- HIPPOLYTUS. *Refutation of all heresies*. Translated with an Introduction and Notes by M. David Litwa. Atlanta: SBL Press, 2016.
- KAHN, Charles. *A arte e o pensamento de Heráclito: uma edição dos fragmentos com tradução e comentários*. Tradução Écio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2009.
- KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*. História Crítica com Seleção de Textos. Tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca. 6ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- LAKS, A.; MOST, G.W. *Les Débuts de la philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris: Fayard, 2016.
- . *Early Greek Philosophy*. Cambridge; London: Harvard University Press, 2016. 9 vol. (LOEB)
- REALE, Giovanni. *I presocratici: prima traduzione integrale con testi originali a fronte delle testimonianze e dei frammenti nella raccolta di Hermann Diels e Walther Kranz*. Milano: Bompiani, 2015.
- ROSS, W. D. *Aristotle's Metaphysics*. A revised text with introduction and commentary by W. D. Ross. Oxford: Clarendon press, 1924.
- . *Aristotle's physics*. A revised text with introduction and commentary by W. D. Ross. Oxford: Clarendon press, 1936.
- SANTORO, Fernando. *Filósofos épicos I: Parmênides e Xenófanés, fragmentos*. Edição do texto grego, tradução e comentários Fernando Santoro; revisão científica Néstor Cordero. Rio de Janeiro: Hexis; Fundação Biblioteca Nacional, 2011.
- TORRACA, Luigi. *I Dossografi Greci*. Padova: CEDAM, 1961.
- WÖHRLE, G. (Hrsg.); OVERWIEN, Oliver. *Die Milesier: Band 1, Thales*. Berlin: Walter de Gruyter, 2009.
- . *Die Milesier: Band 2, Anaximander und Anaximenes*. Berlin: Walter de Gruyter, 2012.
- II. Secundária
- BARNES, J. *The presocratic philosophers*. London: Routledge & Kegan Paul, 1982.
- BRISSON, Luc; JOURNÉE, Gérard. *Introduction à la lecture des présocratiques*. In: BRISSON, Luc; MACÉ, Arnaud; THERME, Anne-Laure (Orgs.). *Lire lês présocratiques*. Paris: PUF, 2016.
- BURNET, John. *A aurora da filosofia grega*. Tradução Vera Ribeiro; revisão da tradução Agatha Bacelar; tradução das citações em grego e latim Henrique Cairus, Agatha Bacelar, Tatiana Oliveira Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC- Rio, 2006.
- BURKERT, Walter. "Platão ou Pitágoras: sobre a origem do termo "filosofia"", introdução e tradução de Carolina Araújo, Kléos, n.18, 2014, pp.109-138.
- CAMBIANO, Giuseppe (Org.). *Storiografia e dossografia nella filosofia antica*. Torino: Tirrenia stampatori, 1986.
- CHERNISS, Harold. *Aristotle's criticism of presocratic philosophy*. Baltimore: The Johns Hopkins press, 1935.
- COLLI, Giorgio. *O Nascimento Da Filosofia*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.
- CORDERO, Néstor-Luis. *L'invention de l'école éleatique*. Platon, « Sophiste », 242 D. In: AUBENQUE, P; NARCY, Michel (Orgs.). *Études sur le « Sophiste » de Platon*. Napoli: Bibliopolis, 1991, p. 91–124.
- . *Sendo, se é: a tese de Parmênides*. Trad. Eduardo Wolf. São Paulo: Odysseus, 2011.
- CORNELLI, Gabriele. *O pitagorismo como categoria historiográfica*. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2011. Disponível em: <[https://classicadigitalia.uc.pt/en/livro/o\\_pitagorismo\\_como\\_categoria\\_historiografica](https://classicadigitalia.uc.pt/en/livro/o_pitagorismo_como_categoria_historiografica)>.
- CORNELLI, Gabriele; MCKIRAHAN, Richard D; MACRIS, Constantinos (Orgs.). *On Pythagoreanism*. Berlin: De Gruyter, 2013.
- CORNFORD, F. M. *Principium Sapientiae*. Trad. de Maria M. R. do Santos. Prefácio W. K. C. Guthrie. 2ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- DIELS, H. "Chronologische Untersuchungen über Apollodors Chronika", *Rheinisches Museum für Philologie*, vol. 31, 1876.
- DIXSAUT, Monique; BRANCACCI, Aldo (Orgs.). *Platon, source des présocratiques : exploration*. Paris: Vrin, 2003.
- FURLEY, D. J.; ALLEN, R. E. (Edited by). *Studies in Presocratic Philosophy*, vol. I: The Beginnings of Philosophy. New York: Humanities Press, 1970.
- . *Studies in Presocratic Philosophy*, vol. II: The Beginnings of Philosophy. New York: Humanities Press, 1975.
- JAEGGER, Werner. *The theology of the early Greek philosophers: the Gifford lectures*, 1936. Translated for the Gifford Lectures from the German manuscript by Edward S. Robinson. Oxford: Clarendon Press, 1947.
- KAHN, Charles H. *Anaximander and the origins of Greek cosmology*. New York: Columbia University Press, 1960 (Reedição: Hackett Publishing Company, 1994).
- . *Pythagoras and the Pythagoreans: a brief history*. Indianapolis: Hackett Pub, 2001.
- LAKS, A. *Histoire, doxographie, vérité : études sur Aristote, Théophraste et la philosophie présocratique*. Louvain-La-Neuve: Ed. Peeters, 2007.
- . *Le témoignage comme fragment*. In: MOST, Glenn W. (Org.). *Collecting Fragments / Fragmente sammeln*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1997, p. 1–23. [Aporemata, 1].

- LAKS, A.; LOUGUET, C. Qu'est-ce que la philosophie présocratique ? What is Presocratic Philosophy? Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2002.
- LEÃO, Delfim; CORNELLI, Gabriele; PEIXOTO, Miriam (Orgs.). Dos homens e suas ideias: estudos sobre as vidas de Diógenes Laércio. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: &lt;https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/dos\_homens\_e\_suas\_ideias\_estudos\_sobre\_vidas\_de\_di%C3%B3genes\_la\_%C3%A9rcio&gt;.
- LEBEDEV, A. "Did the doxographer Aetius ever exist?". In: Philosophie et Culture. Acts/Proceedings. XVII Congres mondiale de philosophie. Montreal 1983. Edited by Venant Cauchy, Ed. du Beffroi / Ed. Montmorency, v. 3 (1988) 813–817 (microfilm).
- . "The Origin and Transmission of the Doxographical Tradition Placita Philosophorum (Arius Didymus, Ps.Plutarch, Stobaeus, Theodoret, Nemesius, Porphyrius)". In: Indo-European Linguistics and Classical Philology, XX (2) (Joseph M. Tronsky memorial Conference). Proceedings of the International Conference, St. Petersburg, 20–22 June, 2016 / edited by Nikolai N. Kazansky. St.Petersburg: Nauka, 2016, pp. 573-633.
- MCDIARMID, John B. "Theophrastus on the Presocratic causes", Harvard Studies in Classical Philology, LXI, 1953, p. 85-156.
- MCKIRAHAN, R.D. A filosofia antes de Sócrates: uma introdução com textos e comentários. Tradução Eduardo Wolf Pereira. São Paulo: Paulus, 2013.
- MANSFELD, Jaap. "Aristotle and Others on Thales, or the Beginnings of Natural Philosophy (With Some Remarks on Xenophanes)", Mnemosyne, v. 38, n. 1/2, p. 109–129, 1985.
- . Doxography and Dialectic. The Sitz im Leben of the 'Placita'. In: TEMPORINI, Hildegard; HAASE, Wolfgang (Orgs.). Aufstieg und Niedergang der römischen Welt (ANRW), Band II. 36.4: Epikureismus, Skeptizismus, Kynismus, Orphica; Doxographica. Berlin: De Gruyter, 1990.
- . Doxography of Ancient Philosophy. In: ZALTA, Edward N. (Org.). The Stanford Encyclopedia of Philosophy. Winter 2016. Disponível em: &lt;https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/doxography-ancient&gt;.
- . Heresiography in context: Hippolytus' Elenchos as a source for Greek philosophy. Leiden: Brill, 1992.
- . Studies in the historiography of Greek philosophy. Assen; Maastricht: Van Gorcum, 1990.
- MANSFELD, J.; RUNIA, D.T. Aëtiana, the method and intellectual context of a doxographer: vol. I, the sources. Leiden: Brill, 1997.
- Aëtiana, the method and intellectual context of a doxographer: vol. II, the compendium. Leiden: Brill, 2009.
- Aëtiana, the method and intellectual context of a doxographer: vol. III, studies in the doxographical traditions of ancient philosophy. Leiden: Brill, 2010.
- Aëtiana, the method and intellectual context of a doxographer: vol. IV, Papers of the Melbourne Colloquium on Ancient Doxography. Leiden: Brill, 2018.
- NADDAF, G. The Greek Concept of Nature. Albany: State University of New York Press, 2005.
- . L'ἱστορία (historía) comme genre littéraire dans la pensée grecque archaïque. In: BRISSON, Luc; MACÉ, Arnaud; THERME, Anne-Laure (Orgs.). Lire les présocratiques. Paris: PUF, 2016.
- . "What Is Presocratic Philosophy?". Ancient Philosophy, v. 26, n. 1, p. 161–179, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich. A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos. Tradução Maria Inês Madeira de Andrade; revisão Artur Morão. Rio de Janeiro: Elfos Ed.; Lisboa: Edições 70, 1995.
- . Les philosophes préplatoniciens. Suivi de « Les diadochai des philosophes ». Édition critique établie d'après les manuscrits et présentée par Paolo D'Iorio & Francesco Fronterotta. Traduit de l'allemand par Nathalie Ferrand. Combas: Ed. De l'Éclat, 1994.
- OSBORNE, Catherine. Rethinking Early Greek Philosophy: Hippolytus of Rome and the Presocratics. Ithaca, N.Y: Cornell University Press, 1987.
- RAPP, Christof. Friedrich Nietzsche and Pre-Platonic Philosophy. In: PRIMAVESI, Oliver; LUCHNER, Katharina (Orgs.). The Presocratics from the Latin Middle Ages to Hermann Diels: Akten der 9. Tagung der Karl und Gertrud Abel-Stiftung vom 5.-7. Oktober 2006 in München. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2011, p. 335–357.
- SAUDELLI, Lucia. Hermann Diels : le savoir des Anciens et la science de l'antique. Revue germanique internationale, n. 14, p. 187–208, 2011.
- SASSI, Maria Michela. Os inícios da filosofia: Grécia. Tradução Dennys Garcia Xavier. São Paulo: Loyola, 2015.
- . Ionian philosophy and Italic philosophy: from Diogenes Laertius to Diels. In: STIFTUNG, Karl-und-Gertrud-Abel; TAGUNG; PRIMAVESI, Oliver;
- LUCHNER, Katharina (Orgs.). The Presocratics from the Latin Middle Ages to Hermann Diels: Akten der 9. Tagung der Karl und Gertrud Abel-Stiftung vom 5.-7. Oktober 2006 in München. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2011, p. 19–44.
- STOKES, M. One and Many in Presocratic Philosophy. Cambridge: Harvard University Press, 1971.

#### **DISCIPLINA: FCF281 – SEMINÁRIO DE HISTORIA FILOSOFIA ANTIGA II**

**Professora: Maria das Graças Augusto**

**Horário: Terça-feira – 8:40 às 12h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

#### **DISCIPLINA: FCF284 – SEMINARIO DE HISTORIA FILOSOFIA MODERNA I**

**Professor: Pedro Costa Rego**

**Horário: Quinta-feira – 13:40 às 17h**

**PROGRAMA:**

O ponto central do curso é a leitura interpretativa da solução proposta por Immanuel Kant para o impasse, no âmbito da filosofia prática, entre liberdade e determinismo, expresso na "tese" e na "antítese" do "Terceiro conflito

das ideias transcendentais”, conhecido como “Terceira Antinomia” (Dialética Transcendental, B472-480, Crítica da Razão Pura). Essa suposta solução aparece na seção da CRP intitulada “Solução das ideias cosmológicas da totalidade da divisão dos eventos cósmicos a partir de suas causas” (Dialética Transcendental, B560-586). Como preparação para a abordagem desse texto, será apresentado um panorama do tema da liberdade tal como é desenvolvido na Crítica da Razão Pura, envolvendo a leitura de passagens selecionadas da obra, sobretudo do Prefácio à segunda edição (1787), bem como de trabalhos de comentaristas sobre o assunto.

#### FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Valério Rohden e Udo Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KANT, I. Werke in zehn Bänden. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Trad. por Guido Antônio de Almeida. São Paulo, Discurso Editorial, 2009.

KANT, I. Crítica da Razão Prática. Trad. Por Valério Rohden. São Paulo, Martins Fontes, 2002. ALLISON, Henry. Kant's Theory of Freedom. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

ALLISON, Henry. Kant's Transcendental Idealism. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

BECK, Lewis White. A Commentary on Kant's Critique or Practical Reason. Chicago & London : The University of Chicago Press, 1916

GUYER, Paul (editor). The Cambridge Companion to Kant. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

DELEUZE, Gilles. La Philosophie Critique de Kant. Paris : Quadrige/PUF, 1997

ALMEIDA, Guido. Liberdade e moralidade segundo Kant. In: Analytica. Volume 2, número 1, Rio de Janeiro: 1999, pp.175-202.

BORGES E HECK (org.) Kant: liberdade e natureza. Florianópolis, Ed Ufsc, 2005.

#### **DISCIPLINA: FCF286 – SEM. HISTORIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I**

**Professora: Katiúscia / Ellen (Tutor: Rafael Hadock-Lobo)**

**Horário: Terça-feira – 17h às 20:20**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

#### **DISCIPLINA: FCF287 – SEM. HISTORIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II**

**Professor: Substituto**

**Horário: Sexta-feira – 17h às 20:20**

OBS.: O nome do professor será divulgado posteriormente. O programa não foi disponibilizado

#### **DISCIPLINA: FCF643 – FILOSOFIA DA NATUREZA II**

**Professor: William Mattioli**

**Horário: Sexta-feira – 13:40 às 17h**

#### PROGRAMA

A metafísica da natureza de Schopenhauer

O curso terá por objeto a metafísica da vontade de Schopenhauer, com enfoque especial no desenvolvimento de sua filosofia da natureza. Conceitos centrais como corpo, vida, força vital, assim como a teoria dos graus de objetivação da vontade e seu aspecto teleológico servirão como fio condutor das discussões. Uma primeira parte do curso, de caráter mais introdutório, se dedicará à teoria transcendental do conhecimento de Schopenhauer, diretamente influenciada por Kant e presente no primeiro livro do tomo I de O mundo como vontade e representação, como preâmbulo de sua metafísica. Nesse contexto, será concedida particular atenção àquilo que o filósofo denomina “antinomia da faculdade de conhecimento”, e que se consagrou na literatura pela designação “paradoxo de Zeller”. Num segundo momento, nos debruçaremos então sobre o livro II do Mundo; primeiramente, sobre a passagem do transcendentalismo à metafísica nos §§17-22, destacando a importância da concepção de um duplo estatuto do corpo e analisando detalhadamente o argumento analógico, que faz a transposição do conhecimento da vontade como essência do corpo, via experiência imediata dos atos volitivos na consciência de si, à totalidade da natureza. Em seguida, passaremos à filosofia da natureza propriamente dita, que compõe a segunda metade do segundo livro. Nos deteremos em particular nos §§27 e 28. Alguns textos complementares serão trabalhados paralelamente, em especial o capítulo “Anatomia comparada” do ensaio sobre a vontade na natureza e o capítulo 26 dos Complementos ao Mundo: “A propósito da teleologia”.

#### BIBLIOGRAFIA

Básica:

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005. Tomo I.

\_\_\_\_\_. O mundo como vontade e como representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2015. Tomo II.

\_\_\_\_\_. Sobre a vontade na natureza. Trad. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2013.

Complementar:

BRANDÃO, E. A concepção de matéria na obra de Schopenhauer. São Paulo: Humanitas, 2008.

CACCIOLA, M. A questão do finalismo na filosofia de Schopenhauer. Revista Discurso, n. 20, p. 79-98, 1993.

\_\_\_\_\_. Schopenhauer e a questão do dogmatismo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. A filosofia da natureza em Schopenhauer. In: BULHÕES, F.; LEITE, C. N.; SILVA, M. F. (eds.). *Natureza e metafísica: Atas do IV Colóquio Internacional de Metafísica*. Natal: EDUFRN, 2015, p. 31-42.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Fernando Costa Mattos. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

\_\_\_\_\_. *Crítica da faculdade de julgar*. Trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

MATTIOLI, W. O paradoxo das causas finais: Schopenhauer leitor da “Crítica do juízo teleológico”. *Revista de Filosofia Aurora*, v. 30, n. 49, p. 205-235, jan./abr. 2018.

MOREIRA, F. Sobre a relação entre vida e vontade na metafísica da natureza de Schopenhauer. *Revista Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer*, v. 2, n. 2, p. 44-62, 2011.

PRADO, J. Metafísica e ciência: A vontade e a analogia em Schopenhauer. *Revista Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer*, v. 6, n. 1, p. 44-84, 2015.

SORIA, A. C. Orgânico e inorgânico em “Sobre a vontade na natureza”. *Revista Voluntas: Estudos sobre Schopenhauer*, v. 3, n. 1 e 2, p. 194-202, 2012.

#### **DISCIPLINA: FCF645 – FILOSOFIA DA CULTURA I**

**Professor: Substituto**

**Horário: Segunda-feira – 13:40 às 17h**

OBS.: O nome do professor será divulgado posteriormente. O programa não foi disponibilizado.

#### **DISCIPLINA: FCF695 – FILOSOFIA SOCIAL II**

**Professor: Guilherme Castelo Branco**

**Horário: Segunda-feira – 13:40 às 17h**

EMENTA: Aprofundamento de questão de Filosofia Social.

PROGRAMA:

A questão do sujeito, do poder e da liberdade em Michel Foucault.

BIBLIOGRAFIA:

FOUCAULT, M- *O sujeito e o poder*. (tradução disponível na xerox do 3º andar)

*História da Sexualidade I*. RJ, Ed. Graal, (trecho sobre o método)

Os textos estarão disponíveis na Xerox do 3º andar.

#### **DISCIPLINA: FCF654 – HISTORIA DA FILOSOFIA NO BRASIL I**

**Professor: Luiz Alberto Cerqueira**

**Horário: Segunda-feira – 08:40 às 12h**

Sala: 325 C

Ementa: A filosofia brasileira como problema: origens e perspectivas.

Programa de Curso

A consciência de si como liberdade. Discutir-se-á o conceito de filosofia brasileira do ponto de vista da descolonização e emancipação do espírito em face do aristotelismo sob a Ratio Studiorum no Brasil durante o período colonial. O sentido da liberdade como indiferença. A liberdade como fundamento da dignidade do animal humano: sua origem no âmbito do Humanismo. Caráter ontológico da indiferença como sendo o mais baixo grau da liberdade. Liberdade, moral e ética.

Objetivos: compreender a ideia de filosofia brasileira do ponto de vista da consciência de si como liberdade.

Formas de avaliação: prova ou trabalho.

Textos de Classe

• CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira – Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

• DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas, Quarta Meditação, §9*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Texto completo disponível em:

<http://livrosdehumanasempdf.blogspot.com/2014/08/descartes-meditacoes-metafisicas.pdf.html> .

• DESCARTES, René. *Princípios da filosofia, §XXXIX e §XLI*. Trad. de Guido Antônio de Almeida (coord.) e outros. Rio de Janeiro: UFRJ. Abaixo:

• MAGALHÃES, D. J. Gonçalves de. *Fatos do espírito humano. Org. e estudo introdutório*

de L. A. Cerqueira. Petrópolis: Vozes, 2004; Cap. XV. Texto completo disponível em:

[http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/06/fatos-do-esprito-humano-cap-xv\\_20.html](http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/06/fatos-do-esprito-humano-cap-xv_20.html)

• PICO DELLA MIRANDOLA, G. *Discurso sobre a dignidade do homem* (ed. bilingue).

Trad. de Maria de Lurdes Sirgado Ganho. Lisboa: Ed. 70. Texto completo disponível em:

<https://ia601902.us.archive.org/22/items/202684703GiovanniPicoDellaMirandolaDiscursoSobreADignidadeDoHomem/202684703-Giovanni-Pico-Della-Mirandola-Discurso-Sobre-a-Dignidade-Do-Homem.pdf> .

• VIEIRA, Antonio. Sermão “As cinco pedras da funda de Davi”, discurso I (1673). Texto completo disponível em:

<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/07/antonio-vieira-1608-1697-o-que-conduz.html> .

• VIEIRA, Antonio. Sermão “XIV” da série Maria, Rosa Mística (1633). Texto completo disponível em:

<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2016/01/sobre-condicao-do-negro-escravizado-no.html> . Sermão

sobre a condição do negro escravizado no Brasil: o sentido ontoteológico da liberdade. Na Bahia, à irmandade

dos negros africanos escravizados de um engenho de cana-de-açúcar, ano de 1633.

<http://filosofiabrasileiracefib.blogspot.com>

<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br>

E-mail cerqueira@ifcs.ufrj.br

#### **DISCIPLINA: FCF121 – ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I**

**Professor: Rodrigo Guerizoli**

**Horário: Quarta-feira – 17h às 20:20**

EMENTA: Introdução aos principais problemas da antropologia filosófica

**PROGRAMA:** O curso consistirá numa introdução a uma questão fundamental acerca do modo como ocorre a ação humana, problema-chave na construção de uma correta imagem da natureza humana. A questão a ser abordada diz respeito à liberdade humana, em particular à liberdade da vontade e da ação humanas. Nesse contexto, serão apresentadas e discutidas as principais posições sobre o tema, que balizam o debate contemporâneo: libertarismo, compatibilismo, incompatibilismo duro e revisionismo. Para tal será seguida uma obra recente, que retrata com competência o panorama da questão, a saber, o livro *Four Views on Free Will*, de 2007. Embora se trate de um curso introdutório, seu texto-base encontra-se disponível apenas em inglês. Nesse sentido é requisito para o bom aproveitamento do curso a capacidade de ler um texto acadêmico, de nível introdutório, em língua inglesa.

**BIBLIOGRAFIA:**

John Martin Fischer, Robert Kane, Derk Pereboom e Manuel Vargas, *Four Views on Free Will*, Oxford: Blackwell 2007.

**DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (Ciências Sociais)**

**Professor: Rhamon O. Nunes**

**Horário: Segunda-feira 7h às 10h20**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (Ciências Sociais)**

**Professor: Victor Galdino**

**Horário: Segundas-feiras 8:40 às 12h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (História)**

**Professor: Rhamon O. Nunes**

**Horário: Quarta-feira 8:40h às 12h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (História Noturno)**

**Professor: Victor Galdino**

**Horário: Quarta-feira 18h às 21h40**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (Filosofia)**

**Professor: Substituto**

**Horário: Sexta-feira 8:40 às 12h**

OBS.: O nome do professor será divulgado posteriormente. O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (História)**

**Professor: Rhamon O. Nunes**

**Horário: Sexta-feira 8:40h às 12h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (História Noturno)**

**Professor: Antonio Saturnino Braga**

**Horário: Sexta-feira 18h às 21h40**

**EMENTA:** Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

**PROGRAMA**

O objetivo do curso é analisar o progressivo desdobramento do movimento de pensamento típico da filosofia moderna, tomando por foco a teoria da subjetividade e da liberdade. Os tópicos fundamentais serão os seguintes: (1) A rejeição da concepção teleológica da natureza e a emergência do sujeito como observador neutro de uma objetividade destituída de significado normativo; (2) A dualidade do sujeito moderno: por um lado, observador da própria natureza objetiva; por outro lado, definidor, construtor e participante de uma ordem boa ou justa da existência individual e social; (3) A oposição entre “paixão” e “razão” na compreensão tanto da liberdade individual quanto da relação entre esta liberdade e a construção da ordem social. Se a paixão corresponde a um elemento da natureza objetiva que o sujeito “observa” em si mesmo, ao passo que a razão constitui uma capacidade do sujeito como definidor e construtor de uma ordem boa ou justa, cada uma dessas divisões se subdivide: as paixões se dividem em paixões grosso modo egoístas e paixões grosso modo sociais, e a razão se divide em capacidade de ditar regras para fins desejados e capacidade de ditar regras válidas por si mesmas. Para analisar algumas das possibilidades de relacionar esses elementos em uma teoria da liberdade individual e da ordem social, selecionaremos alguns trechos de Hobbes, Hume e Kant. (4) Como elaboração crítica da teoria kantiana da liberdade, o desenvolvimento, em Hegel, de uma nova compreensão do sujeito livre, como sujeito que se forma em um processo de contínua co-formação recíproca de seus dois pólos: a natureza ou realidade objetiva, pela qual se experimentam as condições objetivas do exercício da liberdade, e, por outro lado, a vontade racional, como capacidade que apreende e modela tais condições sob a forma de idéias do bem efetivadas em variadas formas de vida ética.

**BIBLIOGRAFIA**

- Selecionaremos e analisaremos pequenos trechos de Hobbes, Hume, Kant e Hegel, principalmente das obras abaixo listadas.

1) Hobbes, T. *Leviatã*. Coleção “Os Pensadores”.

2) Hume, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

- 3) Kant, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Coleção "Os Pensadores".
- 4) Kant, I. Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2011.
- 5) Hegel, GWF. Filosofia do Direito. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2010.

**DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (Filosofia)**

**Professor: Substituto**

**Horário: Sexta-feira 17h às 20:20**

OBS.: O nome do professor será divulgado posteriormente. O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF472 – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (Enfermagem)**

**Professor: Victor Galdino**

**Horário: Sexta-feira 13:40 às 17h**

OBS.: O programa não foi disponibilizado.

**DISCIPLINA: FCF351 – LÓGICA CLÁSSICA - (Biblioteconomia) – Cid. Universitária**

**Professor: Jean-Yves Beziau**

**Horário: Sexta-feira 16:30 às 19:50**

EMENTA: Conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica

PROGRAMA

Nesse curso estudaremos o que é o raciocínio. Faremos a distinção entre lógica enquanto raciocínio e teoria do raciocínio. Analisaremos o que é a conceptualização e a relação entre pensamento e linguagem. Discutiremos das noções de contradição, oposição e do princípio de bivalência. Apresentaremos a base da lógica moderna: proposições, conectivos, tabelas de verdade, operações sobre conjuntos. Daremos especial atenção a teoria da classificação.

BIBLIOGRAFIA

Jean-Yves Beziau, « Logic is not logic », Abstracta 6 (2010), pp.73-102.

Robert Blanché, Estruturas intelectuais: ensaio sobre a organização sistemática dos conceitos, Perspectiva, São Paulo, 2012.

Newton C.A. da Costa, Ensaio sobre os fundamentos da lógica, Hucitec, São Paulo, terceira edição, 2006.

Adrian Frutiger, Sinais e símbolos, Martins Fontes, São Paulo, 2012.

Daniel Parrochia e Pierre Neuville, Towards a general theory of classifications, Birkhäuser, Basileia, 2013.

Ricardo Souza Silvestre, Um curso de lógica, Vozes, Petrópolis, 2011. Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos, direção de João Branquinho, Desidério Murcho e Nelson Gonçalves Gomes, Martins Fontes, São Paulo, 2006.



